

Líbia: um Estado politicamente dividido

Entrevista: As recentes eleições e o assassinato do embaixador dos EUA, Christopher Stevens

By [Mahdi Darius Nazemroaya](#)

Global Research, September 16, 2012

Mahdi Darius Nazemroaya foi entrevistado por Semana Vida, uma grande revista chinesa com sede em Pequim. O que se segue é a transcrição em Inglês da entrevista com Jingjing Xuxu.

Xuxu Jingjing : Na sua opinião, por que Mustafa Abu Shakour ganhou a eleição? Qual é o capital político mais importante de Mustafa Abu Shakour? O que você acha sobre a sua qualificação para o cargo de Primeiro-Ministro?

Nazemroaya : Abu Shakour tem laços de negócios para os Emirados Árabes Unidos e os sheikhdoms do Golfo Pérsico. Ele foi um dos fundadores da Frente Nacional para a Salvação da Líbia, que está ligado à CIA. Ele já atuou como vice-primeiro-ministro da Líbia desde novembro de 2011 até sua eleição em 12 de setembro de 2012. Sua indicação parece refletir ou complementar a eleição de Mohammed Magarief, uma figura de liderança da Frente Nacional para a Salvação da Líbia, como o novo presidente.

Como Abu Shakour, Magarief também venceu contra um candidato chamado de liberal e secular (Ali Zeidan). Tanto Ali Zeidan e Mahmoud Jibril foram figuras-chave nas operações de mudança de regime na Líbia e a eleição de Magarief e Shakour Abu desviou o foco para longe deles. Zeidan e Jibril, no entanto, juntamente com Ali Tarhouni terão papéis na gestão do país para os EUA e seus aliados. Jibril na coalizão detém a maioria dos assentos legislativos no novo Congresso da Líbia, seguido pelo ramo líbio da Irmandade Muçulmana. Enquanto partido Magarief detém apenas alguns assentos. Tudo isso tem que ser mantido em mente, porque, em teoria, somente com um quorum de dois terços do Congresso líbio se poderá tomar decisões importantes.

Xuxu Jingjing : Mustafa Abu Shakour ao bater o liberal Mahmoud Jibril por 96 votos em 190, não significa uma vitória estreita? Será que esta competição tensa poderá causar mais caos político? Por quê? A cena política na Líbia compreende diversos grupos: os nacionalistas, liberais, islamitas e secularistas. Como fica sua respectiva influência agora?

Nazemroaya : Há imensas diferenças políticas na Líbia e muito mesquinhas rivalidades internas entre os membros dos mesmos grupos. Isso ficou claro desde o nascimento do Conselho de Transição em Benghazi. Com efeito, isso é o que os EUA e seus aliados queriam na Líbia desde o início. Eles queriam uma oposição dividida ao governo de Muammar Gaddafi que só permaneceram unidos sob o controle e gestão de os EUA, a NATO e os sheikhdoms árabes. A razão para isso foi de que Washington poderá neutralizar qualquer grupo de oposição na Líbia que sair da linha, jogando uns contra os outros. Além disso, se os novos líderes políticos da Líbia se recusar a ouvir Washington, os americanos podem fazê-los lutar entre si.

Da Bósnia ao Iraque e Afeganistão, onde os EUA deliberadamente criam uma ordem política frágil que pode ser manipulada e controlada pelo lado de fora. Desta forma, a América pode manter a influência sobre esses países, tentando manter o equilíbrio de poder entre os grupos rivais.

Xuxu Jingjing : Qual é a influência de países estrangeiros sobre o processo político da Líbia agora?

Nazemroaya : A Líbia se transformou em uma colônia virtual agora. Muitos dos líbios, que esperavam que as coisas iriam tornar-se melhor na Líbia com a mudança de regime perceberam quanto estavam errados e como bancaram os tolos. Eu acho que pela resposta anterior responde esta questão.

Xuxu Jingjing : Na sua análise, quais são os fatores mais importantes que prejudicam a segurança do país e estabilidade?

Nazemroaya : O papel de os EUA tem sido negativo no país, porque a América quer manter os diferentes grupos políticos e milícias divididas. Ele também quer evitar que os novos líderes políticos da Líbia tornem-se independentes, por isso é jogá-los uns contra os outros, a política adotada.

Quero acrescentar que as tensões entre Washington e Tel Aviv podem estar jogando na Líbia. O ataque contra o consulado americano em Benghazi pode estar ligado a tensões entre presidente dos EUA, Barak Obama, e o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. Netanyahu quer obter compromissos mais firmes de Obama e trabalha nos bastidores pela candidatura de Mitt Romney a se tornar presidente. Isto levou a manobras por parte de Israel para constranger o governo Obama, como no Egito. Eu também acho que as rivalidades entre as famílias reais no Qatar e Arábia Saudita são um fator de tensão entre diferentes grupos na Líbia: Qatar apoiam a Irmandade Muçulmana, enquanto os sauditas apoiam os chamados salafistas.

Xuxu Jingjing : o embaixador de Washington para a Líbia e outros três norte-americanos foram mortos durante um ataque de terça-feira no consulado dos EUA na cidade oriental líbia de Benghazi. Quem fez isso ainda não está claro. Em sua análise, será este ataque um dado permanente e de longo efeito sobre a política dos EUA na Líbia? Será que os EUA darão mais atenção ao país de novo? Por que e como?

Nazemroaya : Em primeiro lugar, o assassinato de diplomatas dos EUA em Benghazi são um resultado direto do ambiente instável que os EUA tem cultivado na Líbia. Os assassinatos não teriam sido possíveis antes da guerra da OTAN contra a Líbia. Os assassinos podem muito bem ter sido os próprios aliados americanos que lutaram contra Gaddafi.

O governo dos EUA vai usar os eventos para seu benefício máximo na Líbia. A implantação de mais pessoal militar dos EUA na Líbia pode levar a uma maior militarização do país do Norte da África. Washington já tem planos de longo prazo de estabelecer uma base militar na Líbia.

Você também tem que entender que o petróleo líbio não é apenas um meio de controle sobre as economias de alguns países da União Europeia para o governo dos Estados Unidos, mas também é estrategicamente importante com o corte das modestas exportações de petróleo sírio que a União Europeia estava a receber e muito maiores e importantes

exportações de petróleo iraniano para a União Europeia.

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Mahdi Darius Nazemroaya](#), Global Research, 2012

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Mahdi Darius Nazemroaya](#)

About the author:

An award-winning author and geopolitical analyst, Mahdi Darius Nazemroaya is the author of *The Globalization of NATO* (Clarity Press) and a forthcoming book *The War on Libya and the Re-Colonization of Africa*. He has also contributed to several other books ranging from cultural critique to international relations. He is a Sociologist and Research Associate at the Centre for Research on Globalization (CRG), a contributor at the Strategic Culture Foundation (SCF), Moscow, and a member of the Scientific Committee of Geopolitica, Italy.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca